

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE POLITRAUMA GRAVE POR ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO: RELATO DE CASO

Eliezer Couto dos Santos¹

¹Universidade Vila Velha – eliezercouto2016@gmail.com

Resumo:

O politrauma constitui importante causa de morbimortalidade, especialmente em adultos jovens, frequentemente relacionado a acidentes de trânsito. Este estudo objetiva analisar a assistência de enfermagem a um paciente vítima de politrauma grave. Trata-se de um estudo de caso, descritivo e qualitativo, baseado em registros clínicos. O paciente apresentou traumatismo cranioencefálico, lesão hepática grau IV e complicações respiratórias, sendo submetido a intervenções cirúrgicas e terapêuticas complexas. A assistência de enfermagem destacou-se pela monitorização contínua, prevenção de complicações e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Conclui-se que a atuação qualificada da enfermagem é determinante para a redução de complicações e melhora do prognóstico clínico.

Palavras-chave:

Emergência. Politrauma. Enfermagem.

Área temática:

Cuidados da equipe de Enfermagem no atendimento ao paciente politraumatizado

Introdução

O politrauma caracteriza-se por múltiplas lesões simultâneas, geralmente decorrentes de traumas de alta energia, como acidentes motociclisticos, sendo um relevante problema de saúde pública. A complexidade desses casos exige assistência rápida, integrada e baseada em evidências. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel essencial na monitorização, identificação precoce de complicações e implementação de cuidados sistematizados.

Objetivos

Analisar a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado grave, correlacionando as intervenções com a evolução clínica.

Metodologia

Estudo de caso, descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado em análise de registros clínicos. Os dados foram organizados cronologicamente, respeitando princípios éticos e garantindo anonimato.

Relato de caso

Paciente masculino, vítima de acidente motociclistico, admitido com politrauma grave e instabilidade hemodinâmica. Apresentava traumatismo cranioencefálico, lesão hepática grau IV e trauma torácico. Submetido à laparotomia exploradora com controle hemorrágico. Evoluiu com pseudoaneurisma hepático tratado por embolização. Desenvolveu pneumonia e derrame pleural, sendo necessária drenagem torácica. Recebeu cuidados intensivos, evoluindo com melhora clínica e alta hospitalar.

Discussão

O manejo do politrauma exige abordagem rápida e multiprofissional. Os achados deste estudo estão em consonância com a literatura, que evidencia que pacientes politraumatizados apresentam alta incidência de complicações respiratórias, demandando intervenções precoces e monitorização contínua. De acordo com protocolos internacionais, como o ATLS, a abordagem sistematizada é fundamental para a redução da mortalidade. No presente caso, a ocorrência de complicações respiratórias reforça a importância da vigilância contínua realizada pela equipe de enfermagem. A atuação da enfermagem, especialmente na monitorização hemodinâmica, prevenção de infecções e manejo de dispositivos invasivos, contribuiu diretamente para a evolução favorável do paciente. Dessa forma, evidencia-se que a assistência sistematizada é essencial para a segurança do paciente e melhoria dos desfechos clínicos.

Resultados

A assistência de enfermagem contribuiu significativamente para a evolução clínica favorável, destacando-se monitorização contínua, controle rigoroso do balanço hídrico, manejo de dispositivos invasivos e prevenção de infecções.

Considerações finais

A enfermagem exerce papel fundamental no cuidado ao paciente politraumatizado, sendo determinante para a qualidade da assistência, redução de complicações e melhoria do prognóstico.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde.** Atenção ao paciente politraumatizado. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.** Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS.** ATLS: Advanced Trauma Life Support. 10. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2018.